



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

**RESOLUÇÃO Nº 36/CONSU/IFAC, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2019**

Dispõe sobre a criação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, ofertado pelo *Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol*.

**O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR** do Instituto Federal do Acre, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo o artigo 12 da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, nomeado pela portaria nº 634 de 07 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 87 de 08 de maio de 2018, seção 2.

CONSIDERANDO deliberação tomada na 29ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 11/10/2019;

CONSIDERANDO o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39 da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do CONSU;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 0094427.00005705/2019-20;

**RESOLVE:**

Art. 1º Autorizar a criação e funcionamento do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, proposto pelo Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol.

Art. 2º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia, com oferta semestral, no período diurno, com carga horária de 1400 horas e duração de 3 semestres, a partir de 2020.1.

Art. 3º Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Zootecnia.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Branco, 05 de novembro de 2019.

(Original assinado)

**LUÍS PEDRO DE MELO PLESE**

Presidente Substituto do Conselho Superior

**ANEXO**

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM ZOOTECNIA**

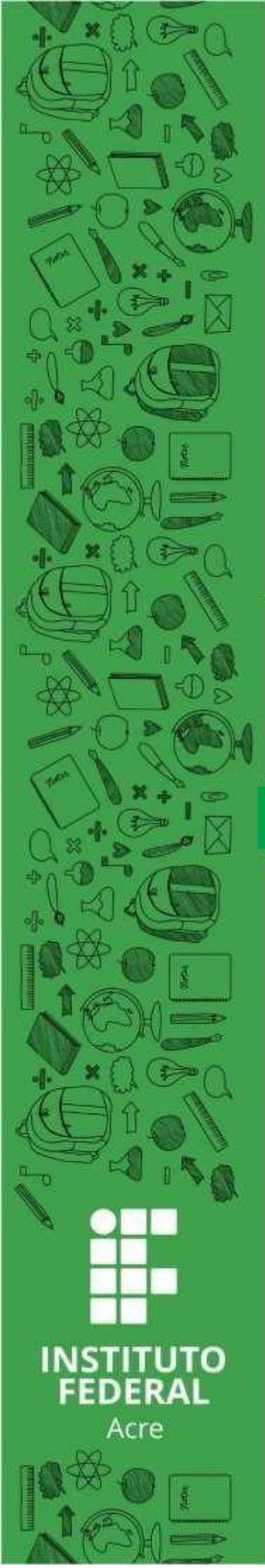
<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>TOTAL DE AULA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
			<b>HORA- AULA</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
1	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	4	72	60
2	MATEMÁTICA APLICADA	4	72	60
3	INFORMÁTICA BÁSICA	3	54	45
4	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO	3	54	45
5	BIOCLIMATOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	4	72	60
6	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	4	72	60
7	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL	4	72	60
<b>CÁLCULO TOTAL (26 H/S)</b>		<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>TOTAL DE AULA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
			<b>HORA- AULA</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>
8	GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL	3	54	45
9	MANEJO E USO DOS RECURSOS NATURAIS	3	54	45
10	ÉTICA, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	3	54	45
11	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	3	54	45
12	SISTEMAS AGROFLORESTAIS	3	54	45
13	PISCICULTURA	4	72	60
14	AVICULTURA	4	72	60
15	OVINOCAPRINOCULTURA	4	72	60
<b>CÁLCULO TOTAL (27 H/S)</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>
<b>3º SEMESTRE</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>TOTAL DE AULA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
			<b>HORA- AULA</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>

16	EXTENSÃO RURAL	3	54	45
17	EMPREENDEDORISMO RURAL	4	72	60
18	FORRAGICULTURA	4	72	60
19	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	4	72	60
20	PRODUÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E NÃO TRADICIONAIS	4	72	60
21	SUINOCULTURA	4	72	60
22	BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE	4	72	60
<b>CÁLCULO TOTAL (27 H/S)</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>

Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §3º, Art. 41 da ODP/IFAC/2018.

### RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/RELÓGIO	HORA/AULA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	1200	1440
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	200	**
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1.400</b>	<b>1440</b>

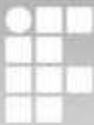


**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM  
ZOOTECNIA**

**SUBSEQUENTE**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Acre



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Acre

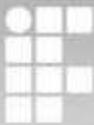


Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM ZOOTECNIA**

**Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol**





INSTITUTO  
FEDERAL

Acre



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Reitora

**Rosana Cavalcante dos Santos**

Pró-Reitora de Ensino

**Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio**

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**Luis Pedro de Melo Plese**

Pró-Reitor de Extensão

**Fábio Storch de Oliveira**

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**Ubiracy da Silva Dantas**

Pró-Reitor de Administração

**José Claudemir Alencar do Nascimento**

Diretora Geral

**Hévea Monteiro Maciel**

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

**Rubya Mara Rezende Madella Martins**

Coordenador de Administração

**Smaylle Sobralino Nobre**



## SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO .....	5
2. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	5
<b>2.1 Histórico da Instituição</b> .....	6
<b>2.2 Justificativa de oferta do Curso</b> .....	7
<b>2.3 Objetivos do Curso</b> .....	9
<b>2.4 Requisitos e formas de Acesso</b> .....	10
<b>2.5. Fundamentação Legal e Normativa</b> .....	10
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	12
<b>3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão</b> .....	12
<b>3.2 Políticas de apoio ao estudante</b> .....	14
<b>3.2.1 Assistência Estudantil</b> .....	14
<b>3.2.2 Educação Inclusiva</b> .....	16
4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS .....	19
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA .....	19
<b>5.1 Perfil do Egresso</b> .....	19
<b>5.2 Organização Curricular</b> .....	20
<b>5.3 Matriz Curricular</b> .....	21
<b>5.4 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem</b> .....	23
<b>5.5 Expedição de Diploma e certificados</b> .....	26
<b>5.6 Ementários e componentes curriculares obrigatórios</b> .....	26
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.	39
7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS .....	42
<b>7.1 Áreas de ensino específicas</b> .....	42
<b>7.2 Áreas de esporte e convivência</b> .....	42
<b>7.3 Equipamentos</b> .....	43
8. REFERÊNCIAS .....	44



## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

### INFORMAÇÕES DO CAMPUS

**CNPJ:** 10.918.674/0001-23

**Razão social:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – *Campus*  
Rio Branco Avançado Baixada do Sol.

**Nome fantasia:** IFAC

**Esfera administrativa:** Federal

**Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 2600 – Aeroporto Velho

**Telefone:** (68) 3224-6814

**E-mail:** cbs.diren@ifac.edu.br

### INFORMAÇÕES DO CURSO

**Denominação:** Curso Técnico em Zootecnia

**Forma de oferta:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de criação do curso:** Resolução nº 36/CONSU/IFAC de 05 de novembro de 2019

**Quantidade de vagas:** 40

**Turno de oferta:** diurno

**Regime Letivo:** semestral

**Regime de matrícula:** por semestre

**Carga horária total do curso:** 1.400 horas

**Tempo de duração do curso:** 3 semestres

**Prazo Máximo para Integralização Curricular:** 5 semestres

**Periodicidade de oferta:** Semestral

**Local de oferta:** *Campus* Rio Branco Avançado Baixada do Sol



## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), instituída pela Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal do Acre foi concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O IFAC iniciou sua instalação em 2009 ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital, e no interior, mais especificamente nos municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e Governo do Acre.

Em meados de 2010, o IFAC iniciou seus trabalhos oferecendo cursos de formação técnica de nível médio com ênfase nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança e Informação e Comunicação. Posteriormente, em 2011 iniciou-se a oferta dos cursos de graduação, ampliando o número de matrículas de 400 (quatrocentas) para 1.170 (mil cento e setenta) em 2011.



Com a expansão da estruturação dos *campi* e o acréscimo do número de servidores, a instituição ampliou significativamente a oferta de vagas, oferecendo 25 (vinte e cinco) cursos distribuídos em 06 (seis) eixos tecnológicos, além dos programas especiais do governo federal, Mulheres Mil, PRONATEC, CERTIFIC e EaD, bem como a pós-graduação, que possibilitaram o acesso e democratização do ensino de cerca de 3.000 discentes, distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri.

Desde 2013, o IFAC vem atuando nas 5 (cinco) microrregiões do estado do Acre, trabalhando de forma regionalizada com eixos que fortalecem as potencialidades locais, sendo constituído por 07 (sete) unidades, sendo elas: 1) Reitoria com sede em Rio Branco; 2) Campus Rio Branco; 3) Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol; 4) Campus Xapuri; 5) Campus Sena Madureira; 6) Campus Tarauacá; 7) Campus Cruzeiro do Sul.

O IFAC tem suas atividades norteadas pela ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica de qualidade, de forma continuada, em diversos níveis e modalidades de ensino, com incentivo à pesquisa aplicada e às atividades de extensão, com foco para o empreendedorismo, ética e responsabilidade social, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Para cumprir com suas finalidades e objetivos, o IFAC atua na oferta da educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados; oferece cursos superiores conforme prevê a Lei nº 11.892/2008; ministra cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; realiza pesquisas aplicadas estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolve atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica.

## **2.2 Justificativa de oferta do Curso**

O Curso Técnico Subsequente em Zootecnia no *Campus* Rio Branco Avançado Baixada do Sol-CBS justifica-se pela importância do setor agropecuário para a produção



de alimentos de origem animal no estado. A Zootecnia atua no apoio técnico às cadeias produtivas do agronegócio que envolva animais, seu produto e fomento. É uma área do conhecimento que reúne um largo espectro de campos dos saberes onde também estão compreendidos o planejamento, a gestão, o empreendedorismo, o marketing, a economia, a administração, assim como o melhoramento genético, a ambiência, a biotecnologia e o manejo de animais inseridos nos sistemas produtivos.

Segundo o representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil, a produção de cereais terá que aumentar para 3 bilhões toneladas/ano em relação aos 2,5 bilhões produzidos atualmente. A produção de carne precisará aumentar em mais de 200 milhões de toneladas. O cenário atual da produção agrícola brasileira e de futuro, 2015 a 2024, demonstra que o Brasil se tornará o principal fornecedor para responder ao aumento da demanda global de importações de *commodities* (FAO, 2017).

Neste sentido, o Brasil tem um grande potencial para ser o maior produtor de alimentos do mundo e o papel do Zootecnista é fundamental para essa tarefa. Com o crescimento da agropecuária e a necessidade de se trabalhar o aumento da produção de forma mais eficiente e sustentável é preciso conhecimento técnico, gerencial e estratégico, e é nesse contexto que o Zootecnista pode vir a ser o maior agente de sustentabilidade do País.

Na estrutura produtiva do Acre, o setor econômico com a terceira maior participação é o Agropecuário. Pois, no setor primário, as atividades agropecuárias são predominantes no estado, em termos de geração de valor e de absorção da população que vive no meio rural. Em 2003, a produção animal foi uma das principais atividades econômicas do setor de agropecuária e extrativismo florestal primário. Da mesma maneira, com a população predominantemente rural, principais atividades econômicas da região que está inserido o Campus, giram em torno da agropecuária e do extrativismo (ACRE, 2013).

No Acre, observa-se esforços para a reestruturação e recuperação das instituições públicas de fomento, assistência técnica e extensão rural e o estabelecimento de novas



políticas com o objetivo de promover sistemas de produção agropecuários e agroflorestais. Portanto, este curso, vem preencher esta lacuna no setor primário do Acre, buscando a formação de técnicos com conhecimentos necessários à atuação na produção animal, preservação da fauna, criação de animais de companhia, lazer e esporte, sendo profissional essencial em todas as atividades agropecuárias do Estado.

Nesse contexto, o IF Acre CBS propõe-se oferecer a formação técnica na área de zootecnia para ser capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação racional de animais domésticos e silvestres, explorados economicamente, objetivando a produtividade; formação cultural, social e econômica, que o capacite a orientar e solucionar problemas na sua área de atuação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem; e caracteriza-se como campo prioritário de atuação nas suas áreas de Nutrição e Alimentação, Melhoramento Genético, Manejo da Criação, Fisiologia da Reprodução, Planejamento e difusão de Tecnologias Zootécnicas. (RESOLUÇÃO Nº619,1994).

## **2.3 Objetivos do Curso**

### **2.3.1 Objetivo Geral**

Proporcionar uma formação profissional técnica em Zootecnia, numa perspectiva sustentável, de empregabilidade e melhoria na produção animal, através de novas tecnologias, valorizando princípios estéticos, políticos e éticos, de forma contextualizada com as especificidades regionais, para atuar junto às instituições e propriedades rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção animal.

### **2.3.2 Objetivos Específicos**

- Desenvolver o ensino, baseando-se na prática e atuação profissional, através de metodologias de ensino que contextualizem com o mundo do trabalho;



- Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Subsidiar a formação de um cidadão que seja capaz de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando, ainda, a continuação dos estudos;
- Habilitar o educando para um exercício profissional competente, baseado nos princípios do trabalho e na cooperação mútua entre as áreas do conhecimento;
- Preparar o educando para responder a desafios profissionais com criatividade, autonomia, ética e efetividade;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, respeitando os saberes locais e o meio ambiente;
- Desenvolver competências e habilidades no campo da Zootecnia, em consonância com a difusão de tecnologias e ações empreendedoras.

#### **2.4 Requisitos e formas de Acesso**

O Ingresso no Curso Técnico subsequente em Zootecnia dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se o ensino médio completo ou equivalente. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente, ou determinação legal.

#### **2.5. Fundamentação Legal e Normativa**

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Zootecnia foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988;**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

---

- **Lei nº 9.394/1996** - Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**- Que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução;
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015** - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- **Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.154, de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio** – Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Decreto Nº 7.022 de 2 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- **Parecer nº 16/1999 CEB** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- **Parecer nº 17/1997 CEB** – Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional;
- **Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- **Resolução CNE/CEB nº 3, de 09 de julho de 2008** - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;



- **Parecer CNE/CEB n. 7, de 07 de abril de 2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- **Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012** – Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- **Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012;
- **Resolução nº 03 de 30 de setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99;
- **Resolução nº 4/1999 CEB** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- **Resolução CONSU/IFAC n. 01, de 15 de janeiro de 2018** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº. 149, de 12 de julho de 2013** - Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC;
- **Resolução CONSU/IFAC nº 18, de 17 de maio de 2019** - Dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
  
- **Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

### **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

#### **3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Ensino oferecido pelo IFAC compreende a oferta dos cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de



graduação e pós-graduação. A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase, na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, afim de que ocorra de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também, considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.



As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

### **3.2 Políticas de apoio ao estudante**

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

#### **3.2.1 Assistência Estudantil**

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil – DSAES está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos técnicos, tecnológicos e licenciaturas. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação.

Nesse sentido, o IFAC, através da Assistência Estudantil, desenvolve programas, regulamentados através da Resolução 35/2018, de 21 de junho de 2018 que são divididos em:

- I. **Programas Universais** - são destinados a todos os estudantes com matrícula e frequência regular no IFAC, que consistem em:
  - a) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico;
  - b) Programa de Promoção à Saúde;
  - c) Programa de Incentivo à Formação para a Cidadania.



- II. **O Programa de Incentivo ao Desenvolvimento discente** - destina-se a possibilitar a participação dos estudantes do IFAC em atividades pedagógicas, técnico-científicas, esportivas e culturais, visando o aprimoramento de sua formação acadêmica e profissional, pode ser desenvolvido através das seguintes modalidades:
- a) Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 090/2015 – CONSU/IFAC, de 06 de novembro de 2015;
    - b) Programa de Mobilidade Acadêmica, regulamentado pela Resolução nº 02 de 23 de fevereiro de 2015/IFAC, aprovada pelo CONSU/IFAC em 19 de março de 2015;
    - c) Concessão de Ajuda de Custo, regulamentada pela Resolução nº 031/2015 – CONSU/IFAC, de 19 de março de 2015 e demais normativos internos.
- III. **Programas de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer** - objetiva apoiar a participação de estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em atividades esportivas e/ou culturais, através de:
- a) Programa Bolsa Atleta;
  - b) Programa Bolsa Cultura.
- IV. **Programas de Apoio Socioeconômico** - tem a finalidade de prover assistência adicional aos estudantes do IFAC, com matrícula e frequência regular em um dos cursos presenciais, em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica.
- a) Auxílio Permanência;
  - b) Auxílio Emergencial.

Para o desenvolvimento dessas ações cada campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição,



trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

É responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

### **3.2.2 Educação Inclusiva**

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, artigo 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/04 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

---

educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

De acordo com a Resolução nº 4 CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina qual o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência. O Decreto 5296/2004 e a Lei 10.098/2000. A Portaria 3284/2003 que tratam das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e a Lei 12764/2012, que trata da proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/15 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05.

Na estrutura organizacional do IFAC, foi implementado através da Resolução 18/2019/CONSU/IFAC, de 17 de maio de 2019 que dispõe sobre a regulamentação das normas de organização, funcionamento e atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, do Instituto Federal de Educação, que



tem como principal atribuição desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Ressalta-se, que o campus Avançado Baixada do Sol não dispõe de NAPNE próprio, assim, contamos com a parceria entre a Direção de Ensino do Campus Avançado Baixada do Sol e o NAPNE do Campus Rio Branco. A parceria com o NAPNE é essencial, visto que o Núcleo poderá planejar e dar suporte à Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil para desenvolverem atividades que promovam a melhoria nas adaptações curriculares e nas capacitações para os servidores, conforme as necessidades dos educandos por meio de palestras, rodas de conversa, oficinas, entre outros para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, se faz necessário identificar as demandas de alunos com deficiências para que as ações citadas sejam efetivadas para podermos oferecer as condições adequadas para que suas necessidades sejam atendidas, proporcionando as condições de acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista.

O Campus Avançado Rio Branco Baixada do Sol atende à legislação vigente no atendimento aos alunos com deficiência em todos os níveis e modalidade.

### **3.3 Educação das Relações Étnico Raciais**

Em atenção a Lei 10.639/2003, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o PPC do curso Técnico Subsequente em Zootecnia irá tratar a temática nos conteúdos abordados na disciplina de Extensão Rural e, também de forma transversal por meio de atividades extraclasse nas demais disciplinas que trabalhem com conteúdos relacionados a temática, além de ações estimuladas pelo Ifac.



### **3.4 Educação em Direitos Humanos**

A Educação em Direitos Humanos adequa-se à Resolução CNE/ nº 01/2012. Desta forma, o Curso Técnico Subsequente de Zootecnia atende à legislação vigente por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos nas disciplinas de Ética, Segurança e Saúde no Trabalho e Gestão da Propriedade Rural, além de ações desenvolvidas pelo próprio Campus, como convites a profissionais do Direito por meio de rodas de conversas, seminários e outros, além de ações estimuladas pelo IFAC.

## **4. DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS**

Os cursos técnicos terão um Núcleo Docente Estruturante (NDE) por Eixo Tecnológico e um Conselho de Classe por turma.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE/Eixo Tecnológico é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos do IFAC.

O Conselho de Classe é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos cursos técnicos integrados, concomitantes, subsequentes e da educação de jovens e adultos.

O Conselho de Classe Final (CoC/F) de cada turma será realizado, em caráter ordinário, ao final de cada semestre letivo segundo as datas previstas no calendário escolar, regidos por normatização específica.

## **5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA**

### **5.1 Perfil do Egresso**



O Técnico em Zootecnia, a ser formado pelo IFAC, deverá apresentar um perfil que o habilite a ser capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a criação sustentável de animais domésticos e silvestres;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas de manejo preventivo, higiênico, sanitário, nutricional e reprodutivo na produção animal;
- Implantar e realizar o manejo das pastagens;
- Aplicar procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água;
- Realizar e monitorar a produção de silagem e forragem;
- Realizar procedimentos de inseminação artificial em animais;
- Projetar instalações zootécnicas.

## **5.2 Organização Curricular**

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constante mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos às inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado à pesquisa, à criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humana-científico-tecnológica formando cidadãos críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

---

relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a concepção do currículo do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O Curso será ofertado regularmente de segunda a sexta-feira no período diurno podendo haver turmas nos períodos matutino e/ou vespertino, segundo edital de ingresso. Além das aulas nos dias letivos normais, extraordinariamente e sempre que necessário, os alunos poderão ter aulas no contraturno e aos sábados para cumprimento da carga horária, conforme previstos em calendário acadêmico do Campus. Os horários serão organizados semanalmente com duração da hora-aula de 50 minutos.

O currículo do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia está organizado com uma matriz curricular dividida em 3 (três) semestres letivos, integralizada por disciplinas e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando as competências a serem desenvolvidas pelo técnico em Zootecnia, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A carga horária total do Curso é de 1.200 horas relógio, acrescida de 200 horas destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório, que deverá ser desenvolvido a partir do segundo semestre do Curso.



### 5.3 Matriz Curricular

Tabela 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Zootecnia

1º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
1	Português Instrumental	4	72	60
2	Matemática Aplicada	4	72	60
3	Informática Básica	3	54	45
4	Fundamentos da Ciência do Solo	3	54	45
5	Bioclimatologia e Bem-estar animal	4	72	60
6	Introdução à Zootecnia	4	72	60
7	Alimentação e Nutrição Animal	4	72	60
<b>CÁLCULO TOTAL (26 h/s)</b>		<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>

2º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
8	Gestão da Propriedade Rural	3	54	45
9	Manejo e Uso dos Recursos Naturais	3	54	45
10	Ética, Segurança e Saúde no Trabalho	3	54	45
11	Recuperação de Áreas Degradadas	3	54	45
12	Sistemas Agroflorestais	3	54	45
13	Piscicultura	4	72	60
14	Avicultura	4	72	60
15	Ovinocaprinocultura	4	72	60
<b>CÁLCULO TOTAL (27 h/s)</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>

3º SEMESTRE				
CÓD	DISCIPLINA	TOTAL DE AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA	
			Hora-aula	Hora relógio
16	Extensão Rural	3	54	45
17	Empreendedorismo Rural	4	72	60
18	Forragicultura	4	72	60
19	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	72	60
20	Produção de Animais Silvestres e Não Tradicionais	4	72	60



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

21	Suinocultura	4	72	60
22	Bovinocultura de Corte e Leite	4	72	60
<b>CÁLCULO TOTAL (27 h/s)</b>		<b>27</b>	<b>486</b>	<b>405</b>

\* Em cada componente curricular as atividades extraclasse não poderão ultrapassar trinta por cento da carga horária total no período letivo, conforme §3º, Art. 41 da ODP/IFAC/2018.

### **Tabela 02 – Resumo da carga horária do curso**

Componentes Curriculares	Hora/Relógio	Hora/Aula
Carga horária das disciplinas	1200	1440
Estágio Curricular Obrigatório	200	**
<b>Carga Horária Total</b>	<b>1.400</b>	<b>1440</b>

### **5.4 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Entre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, pode-se citar: participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais, resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e a autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas



à sala de aula).

- Envolvimento dos (as) estudantes em eventos, prioritariamente, internos (eventos culturais e artísticos, olimpíadas educativas, atividades esportivas, atividades de pesquisa e extensão, outras definidas pelo PPC ou em outros projetos e programas institucionais);
- Criatividade.
- Auto avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III).
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos docentes.

De acordo com o Art. 151 da Organização Didática Pedagógica do IFAC, as notas semestrais serão registradas no SIGA-A, obrigatoriamente, após o fechamento do semestre, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com a seguinte expressão

$$\text{Média Parcial} = (N1 + N2 + \dots + Nn) / n$$

Deverão ser utilizados, por disciplina, no mínimo dois instrumentos distintos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os valores atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

De acordo com o art.152 da Organização Didático-Pedagógica A média final será obtida por meio da expressão abaixo

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo considerado aprovado, no semestre, o estudante que tiver média final semestral igual ou superior a 7,0 (sete), ou igual ou superior a 5,0 (cinco), no caso de ser submetido à prova final.

Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela e contínua, dentre outras atividades,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

---

visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, § 3º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente curricular.

De acordo com a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, é assegurado ao aluno regularmente matriculado e no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades. Caberá a Instituição garantir uma das seguintes prestações alternativas:

I - prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II - trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

§ 1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

§ 2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções.



Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução IFAC nº 01/2018, de 15 de janeiro de 2018, que trata da normatização da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

### 5.5 Expedição de Diploma e certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Zootecnia.

### 5.6 Ementários e componentes curriculares obrigatórios

<b>Disciplina:</b>	Português Instrumental		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
O uso adequado da Língua Portuguesa na comunicação oral e escrita. Leitura e interpretação de textos verbais e não verbais. Linguagem oral no ato comunicativo: noções de oratória e variantes linguísticas. Análise e reflexão sobre a língua: Coerência e elementos coesivos, acentuação, pontuação e concordância na construção dos sentidos no texto. Introdução ao Novo Acordo Ortográfico. Leitura e produção de gêneros textuais específicos da área. Recursos linguísticos para a produção textual. Estudo sobre a leitura e a produção de gêneros textuais nas esferas técnico-científicas: Resumo Científico, Resenha e Relatório Técnico.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>Texto e coerência</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, J. L. de. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LIMA, Herdeiros de C. H. R. de. <b>Gramática normativa da língua portuguesa</b> . 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CONDURÚ, M. T.; PEREIRA, J. A. R. <b>Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos</b> . 3. ed. Belém: UFPA, 2007. KOCH, I. G. V. <b>A coesão textual</b> . 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003. MARCUSCHI, L. A. <b>Gêneros textuais: definição e funcionalidade</b> . In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucena, 2002.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.

<b>Disciplina:</b>	Matemática Aplicada		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
As Quatro Operações Básicas. Sistema de Medidas. Noções de Geometria Plana e Espacial. Razão e Proporção. Porcentagem. Regra de Três Simples e Composta. Sistema de Equações e aplicações. Funções e aplicações. Noções de Estatística: Medidas de tendência central e dispersão.			
<b>Bibliografia básica</b>			
CRESPO, A. A. <b>Matemática Financeira Fácil</b> . 14. Ed. Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2013. IEZZI, G. <b>Matemática: ciências e aplicações</b> . Vol. 2. 9. Ed. São Paulo: Saraiva. 2016. PAIVA, M. <b>Matemática</b> . Vol. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DANTE, L. R. <b>Matemática: Ensino Médio</b> . São Paulo: Ática, 2009. DOLCE, Osvaldo et al. <b>Matemática</b> : vol. Único. São Paulo: Atual, 2007. BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, J. R.; GIOVANNI, José Ruy. <b>Matemática Fundamental – Uma Nova Abordagem</b> - Vol. Único. São Paulo: FTD, 2010. SMOLE, K. C. M.; IGNEZ, M. <b>MATEMÁTICA</b> . Vol. 1 e 2. 5. ed. Saraiva, 2008. SOUZA, J. R. <b>Novo Olhar Matemática</b> . Vol.1 e 2. São Paulo: FTD, 2013.			

<b>Disciplina:</b>	Informática Básica		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período</b>	1º
<b>Ementa</b>			
História da informática. Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Software de Planejamento. Aplicações e Utilidades de Informática Básica na Manutenção e Suporte em Informática. Redes.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LAMBERT, J.; COX, J. <b>Windows 10 (Português)</b> . Porto Alegre: Bookman, 2016. MARTELLI, R. <b>Excel 2016 (Português)</b> . São Paulo: Senac SP, 2016. MARTELLI, R. <b>Word 2016 (Português)</b> . São Paulo: Senac SP, 2016.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
KUROSE, J. F. <b>Rede de Computadores e a Internet</b> . São Paulo: Addison Wesley, 2010. MANZANO, J. A. N. G. <b>BrOffice. Org 3.2.1</b> : Guia prático de aplicações. São Paulo: Érica, 2010. MARTELLI, R. <b>Powerpoint 2016 (Português)</b> - São Paulo, Senac SP, 2016.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
TELLES, R. **Descomplicando o Windows 7 e o Microsoft Office 2007 e 2010 para Concursos** – Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013.

<b>Disciplina:</b>	Fundamentos da Ciência do Solo		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa:</b>			
A Ciência do Solo. Gênese e morfologia do solo. Fatores de formação dos solos; Processos pedogenéticos. Propriedades físicas e químicas dos solos. Fauna do solo. Elementos essenciais e benéficos. Calagem e adubação.			
<b>Bibliografia básica</b>			
LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Ed.) <b>Fertilidade do solo</b> . Viçosa: SBCS, 2007. 1017 p. WHITE, R. <b>Princípios e práticas em ciência do solo</b> . 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. F. (Eds) <b>Química e mineralogia de solos</b> . Vol. 1 - parte I - conceitos básicos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 695p. IBGE. <b>Manual Técnico de Pedologia</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 316 p. (Manuais Técnicos em Geociências nº 4). KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. <b>Pedologia: Fundamentos</b> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p. MORSELLI, T. B. G. A. <b>Biologia do solo</b> . Pelotas: Ed. Universitária UFPel/PREC, 2009. 145 p. SCHNEIDER, P. et al. <b>Morfologia do solo: subsidio para caracterização e interpretação de solos a campo</b> . Guaíba: Agrolivros, 2007. 72p.			

<b>Disciplina:</b>	Bioclimatologia e Bem-estar Animal		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
<b>Ementa</b>			
Fatores ambientais que interferem na produção animal; importância da relação entre o meio ambiente e os animais; sistemas e práticas de produção animal associadas ao bem estar; princípios básicos do comportamento de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, equinos e aves; indicadores fisiológicos, quantitativos e qualitativos de bem estar animal; técnicas de bem estar para abate; legislação.			
<b>Bibliografia básica</b>			
BROOM, D. M.; FRASIER, A. F. <b>Comportamento e bem-estar de animais domésticos</b> . 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais** – Proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

PEREIRA, J. C. C. **Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.

**Bibliografia complementar**

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais - conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997.

MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 1989.

NÄÄS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Ícone, 1989.

SILVA, R. G. **Introdução a bioclimatologia animal**. São Paulo: Nobel, 2000.

SOUSA, P. **Conforto Térmico e bem-estar na Suinocultura**. Lavras: UFLA, 2004.

<b>Disciplina:</b>	Introdução à Zootecnia		
--------------------	------------------------	--	--

<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
-----------------------	-----	-----------------	----

**Ementa**

Ciência zootécnica e sua integração com outras ciências agropecuárias. Importância social, econômica e ambiental da produção das principais espécies de interesse zootécnico. Características gerais das principais raças de bovinos, caprinos, ovinos, bubalinos, equinos, suínos, aves e peixes. Sistemas de produção e manejo geral. Noções de manejo, nutrição e melhoramento genético aplicados na produção animal.

**Bibliografia básica**

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010.

DIAS, D. S. O.; DIAS, M. J.; CASTRO, L. M. **Noções Básicas de Zootecnia**. 2007.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado a produção animal**. 6. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2012.

**Bibliografia complementar**

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos**. V.1. São Paulo: Nobel, 2002.

DIAS, D. S. O.; DIAS, M. J.; FERREIRA, M. R. **Noções de reprodução e eficiência reprodutiva e suas relações com o melhoramento animal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968.

MOREIRA, J. R.; MEDEIROS, M. B. **O legado de Darwin e a pesquisa agropecuária**. Embrapa, 2014.

PORRO, R.; MESQUITA, B. A.; SANTOS, I. J. P. **Expansão e trajetórias da pecuária na Amazônia**. Brasília: UNB, 2004.

<b>Disciplina:</b>	Alimentação e Nutrição Animal		
--------------------	-------------------------------	--	--

<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	1º
-----------------------	-----	-----------------	----



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

<b>Ementa</b>
Nomenclatura e classificação dos alimentos Composição química e classificação dos alimentos. Nutrientes e suas funções. Fatores antinutricionais. Principais alimentos e subprodutos. Minerais, vitaminas e aditivos. Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo. Métodos de cálculo de rações. Tabelas de composição de alimentos. Programas de alimentação animal.
<b>Bibliografia básica</b>
ANDRIGUETTO, J. M. <b>Nutrição animal</b> . São Paulo: Nobel, 1981. ANDRIGUETTO, J. M. <b>Nutrição Animal</b> . Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1984. PESSOA, R. A. S. <b>Nutrição Animal: conceitos elementares</b> . São Paulo: Érica, 2014.
<b>Bibliografia complementar</b>
BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. <b>Nutrição de ruminantes</b> . 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. BERTECHINI, A. G. <b>Nutrição de monogástricos</b> . Lavras: UFLA, 2012. BUTOLO, J. E. <b>Qualidade de ingredientes na alimentação animal</b> . Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2002. SILVA D. J. <b>Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos</b> . 3. ed. Viçosa: UFV, 2009. TEIXEIRA, A. S. <b>Alimentos e alimentação dos animais</b> . 4. ed. Lavras: UFLA/FAEP, 1997.

<b>Disciplina:</b>	Gestão de Propriedade Rural		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Introdução à gestão rural; gestão e tomada de decisão; caracterização dos segmentos produtivos; noções de planejamento e gestão organizacional da empresa rural; ferramentas de planejamento; conceitos de custos da produção agrícola; políticas agrícolas, agrárias e crédito rural; noções de planejamento e elaboração de projetos.			
<b>Bibliografia básica</b>			
EMBRAPA. <b>Planejamento da propriedade agrícola - Modelos de decisão</b> . BRASÍLIA: D.E.P. ,1984. HOFFMAN, R. <b>Administração da empresa agrícola</b> , São Paulo: Pioneira,1984. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. <b>Gestão de Propriedades Rurais</b> . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
AMARAL, A. M. M., DANTAS, L. O. <b>Planejamento e Gestão na Agricultura Familiar</b> . Natal: EMPARN, 2010. ANDRADE, J. G. <b>Introdução à administração rural</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. HOLZ, E. <b>Planejamento de propriedades rurais</b> . Florianópolis: Epagri, 1993. LUCCA, E. J.; SILVA, A. L. L. <b>Análise e diagnóstico de uma unidade de produção familiar</b> . In: Revista de Administração IMED, v. 2, p. 172-184. 2012. NORONHA, J. F. <b>Projetos Agropecuários: Administração financeira, orçamentação e administração econômica</b> . 2. ed. São Paulo: ATLAS, 2000.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

<b>Disciplina:</b>	Manejo e Uso dos Recursos Naturais		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Manejo e o uso racional dos recursos naturais água x solo x floresta na zootecnia. Aspectos sociais, econômicos, ecológicos, culturais e políticos do manejo dos recursos. Manejo de áreas com espécies endêmicas ou em extinção. Manejo dos dejetos e subprodutos das explorações zootécnicas no ambiente aquático			
<b>Bibliografia básica</b>			
COELHO, A. B.; TEIXEIRA, E. C.; BRAGA, M. J. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. <b>Recursos naturais e crescimento econômico</b> . Viçosa: Os Editores, 2008. OSTROM, E.; MORAN, E. F. 2009. <b>Ecosistemas florestais: interação homem-ambiente</b> . São Paulo: Senac, 2009. MILLER, G. Tyler. <b>Ciência ambiental</b> . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
ALVES, D.; BATISTELLA, M.; MORAN, E. F. <b>Amazônia: natureza e sociedade em transformação</b> . São Paulo: EDUSP, 2008. BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. <b>Recursos naturais e biodiversidade</b> . São Paulo: Saraiva, 2014. BRAGA, B; et al. <b>Introdução à engenharia ambiental</b> . São Paulo: Pretince Hall, 2002. REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B; TUNDISI, J. G. (Org.) <b>Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação</b> .4. ed. São Paulo: Escrituras, 2015. REIS, L. B; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. <b>Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável</b> . Barueri: Manole, 2006.			

<b>Disciplina:</b>	Ética, Segurança e Saúde no Trabalho		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Oferecer subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional, levando-se em conta o fenômeno da modernidade, a ética e o humanismo. Problematicar a natureza e os fundamentos da ética profissional. Estudo das normas e legislação básica, relacionadas à Segurança e Medicina do Trabalho; conhecimento das doenças relacionadas ao trabalho e a importância da saúde do trabalhador nos dias atuais.			
<b>Bibliografia básica</b>			
ALVES, J. F. <b>Ética, cidadania e trabalho</b> . São Paulo: Copidart, 2002. AMOEDO, S. <b>Ética do trabalho na era da pós qualidade</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. BARBOSA FILHO, A. N. <b>Segurança do trabalho – na agropecuária e na agroindústria</b> . São Paulo: Atlas, 2017.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BARBOSA, A. A. R. <b>Segurança do Trabalho</b> . 2. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2017. BARSANO, P. R.; SOARES, S. P. S. <b>Ética profissional</b> . São Paulo: Érica, 2015.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

CAMISASSA, M. Q. **Segurança e saúde no trabalho. NR's 1 a 36 comentadas e descomplicadas.** 5. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015.  
GARCIA, G. F. B. (Org.). **Segurança e medicina do trabalho: legislação.** 3. ed. São Paulo: Método, 2010.  
MELO, H. X. **Segurança no trabalho – uma questão de ética.** Divinópolis: Geec, 2006.

<b>Disciplina:</b>	Recuperação de Áreas Degradadas		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Conceitos básicos relativos à degradação e recuperação ambiental. Principais estratégias de RAD utilizadas no Brasil. Recuperação de solos degradados. Indicadores de qualidade do solo. Espécies vegetais utilizadas em RAD. Recuperação de pastagens na Amazônia. Alternativas para a recuperação de pastagens degradadas. Estudos de caso.			
<b>Bibliografia básica</b>			
DIAS, L. E. <b>Recuperação de Áreas Degradadas.</b> Viçosa: UFV/Departamento de Solos, 1997. FUNDAÇÃO CARGILL. <b>Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas.</b> São Paulo: Fundação Cargill, 2007. ARAÚJO, E. A. <b>Degradação de Pastagens. Avaliação e alternativas de recuperação. Amazônia Ocidental.</b> São Paulo: 2011.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BERTOLINI, J.; NETO, F. L. <b>Conservação do solo.</b> 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. FRANCO, A. A.; et al. <b>Revegetação de Solos Degradados.</b> Rio de Janeiro: CNPDS/EMBRAPA, 1992. KAGEYAMA, P. Y.; et al. <b>Espécies florestas recomendadas para recuperação de áreas degradadas.</b> Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1999. LEITE, L. F. C.; MACIEL, G. A.; ARAÚJO, A. S. F. <b>Agricultura conservacionista do Brasil.</b> Brasília: Embrapa, 2014. RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. (Eds.) <b>Matas Ciliares. Conservação e recuperação.</b> São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000.			

<b>Disciplina:</b>	Sistemas Agroflorestais		
<b>Carga horária</b>	45h	<b>Período:</b>	2º
<b>Ementa</b>			
Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF); sucessão vegetal em ecossistemas naturais; dinâmica temporal e espacial de SAF; aspectos biofísicos e dimensões sociais e econômicas dos SAF; conhecimento local, implantação, e manejo de SAF.			
<b>Bibliografia básica</b>			
ARMANDO M.S. et al. <b>Agrofloresta para agricultura familiar.</b> Brasília: Embrapa, 2002.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

**REBRAF. Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil.** Brasília: MMA, 2005.

VIVAN J.L. **Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital.** Guaíba: CCA/BU, 1998.

**Bibliografia complementar**

INSTITUTO REFLORESTA. **Propriedades rurais na Mata Atlântica: Conservação ambiental e produção florestal.** São Paulo: Instituto Refloresta/FNMA, 2014.

MAY P.H. et al. **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica.** Brasília: MDA, 2008.

PENEIREIRO F.M., et al. **Introdução aos sistemas agroflorestais - Um guia técnico: Apostila do educador agroflorestal.** Rio Branco: UFAC, 2010.

VICENTE N.R. **Agroflorestas sucessionais no manejo de plantas espontâneas na Amazônia,** *Agriculturas*, v. 5, 18-20, 2008.

VIVAN J.L. (Org.). **Revista dos Sistemas Agroflorestais.** Dom Pedro de Alcântara: Centro Ecológico Lit.Norte, 2003.

<b>Disciplina:</b>	Piscicultura
--------------------	--------------

<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	2º
-----------------------	-----	-----------------	----

**Ementa**

Introdução e generalidades. Importância da piscicultura na região amazônica. Instalações para a piscicultura. Sistemas de cultivo. Noções de limnologia, anatomia e fisiologia dos peixes. Manejo no cultivo dos peixes. Alimentação e Nutrição de peixes. Reprodução de peixes. Noções de higiene, profilaxia e sanidade de peixes em cultivo.

**Bibliografia básica**

BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. **Biologia e Fisiologia de Peixes Neotropicais de Água Doce. Vol. 1** Jaboticabal: Editora da FUNEP, 2014.

RODRIGUES, A. P. O; et al. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos.** Vol. 1 Brasília: Embrapa, 2013.

VAZZOLER, A. E. A. M. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos: Teoria e prática.** São Paulo: EDEUEM, 1996.

**Bibliografia complementar**

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil.** Vol. 1. 2. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.

LOGATO, P. V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia.** Rio de Janeiro: Interciência: FINEP, 1988.

LIMA, A. F. et al. **Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados.** Vol. 1. Brasília: Embrapa, 2015.

TAVARES-DIAS, M. **Manejo e Sanidade de Peixes em Cultivo.** Macapá: Embrapa Amapá, 2009.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

<b>Disciplina:</b>	Avicultura		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	2°
<b>Ementa</b>			
Histórico. Origem, raças e linhagens de aves. Anatomia e fisiologia. Avicultura de corte (Sistemas de produção e criação, instalações, ambiência, equipamentos; Manejo geral; Manejo alimentar e nutricional; Higiene e profilaxia). Avicultura de postura (Sistemas de produção e criação, instalações, ambiência, equipamentos; Manejo geral; Manejo alimentar e nutricional; Higiene e profilaxia).			
<b>Bibliografia básica</b>			
COTTA, T. <b>Galinha - produção de ovos</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. LANA, R.Q. <b>Avicultura</b> . Campinas: Livraria e Editora Rural, 2000. MENDES, A.A., Nääs, I. A., MACARI, M. <b>Produção de frangos de corte</b> . Campinas: FACTA, 2004.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BERCHIERI, Jr. A. et al. <b>Doenças das aves</b> . 2. ed. Campinas: FACTA, 2009. FERREIRA, M.G. <b>Produção de Aves Corte e Postura</b> . 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993. MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. <b>Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte</b> . Campinas: FACTA, 2008. MORAIS, J.F. et al. <b>Manejo de frangos</b> . Campinas: FACTA. 1994. ROSTAGNO, H. S. et al. <b>Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos - Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais</b> . Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2000.			
<b>Disciplina:</b>	Ovinocaprinocultura		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	2°
<b>Ementa:</b>			
Introdução ao estudo da ovinocultura e da caprinocultura: aspectos produtivos nacionais e regionais; principais raças de ovinos e caprinos; características do leite, carne, pele e lã; hábitos alimentares de ovinos e caprinos; manejo geral dos rebanhos (alimentar, sanitário e reprodutivo); higiene, profilaxia e sanidade; instalações; noções de produção orgânica de caprinos e ovinos.			
<b>Bibliografia básica</b>			
AURORA, M.G. GOUVEIA; ERBERT C. ARAÚJO; GERALDO J. SILVA - <b>Criação de Ovinos de Corte</b> . LK editora, 2006. SANTOS, R. A. <b>Criação da cabra e da ovelha no Brasil</b> . Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2004. SOBRINHO, A. G. S. <b>Criação de ovinos</b> , 3. ed, FUNEP, 2006.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> <b>Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada)</b> . Volume 2, São Paulo: Nobel. 2005.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

CAVALCANTE, A. C. V.; WANDER, A. A.; LEITE, E. R.; **Caprinos e Ovinos de Corte**. Brasília: Embrapa, 2005.  
MOURA, J. C.; *et al.* **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: Fealq, 2007.  
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura – Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 2003.  
SILVEIRA, C. G. (Ed). **Simpósio Sobre Manejo da Pastagem**, 24. 2007. Piracicaba. Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007.

<b>Disciplina:</b>	Extensão Rural		
<b>Carga horária:</b>	45h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Histórico da extensão rural no Brasil e suas bases teóricas; Análise da nova extensão rural - ATER no Brasil; A política de ATER no Brasil; O histórico do desenvolvimento agrícola e agricultura familiar no Brasil; Extensão rural e o desenvolvimento sustentável; O papel da extensão rural no desenvolvimento sustentável; Metodologias na assistência técnica e extensão rural – métodos e formas.			
<b>Bibliografia básica</b>			
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia e Extensão Rural</b> : contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. FREIRE, P. <b>Extensão Rural ou Comunicação</b> . 8ª. Rio de Janeiro: Paz ed. Terra, 1983. SILVA, R. C. <b>Extensão Rural</b> . Série Eixos. Editora Érica. São Paulo: Livro Técnico, 2014.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho Ater. <b>Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural</b> . 2007. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. <b>O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil</b> . Revista Extensão Rural, UFSM, Ano XV, nº 16, Jul – Dez de 2008. CAPORAL, F. R. <b>Base para uma nova ATER Pública</b> . Revista Extensão Rural, UFSM, Ano X, Jan – Dez de 2003. KREUTZ, I. J.; PINHEIRO, S. L. G.; CAZELLA, A. A. <b>A construção de Novas Atribuições para a Assistência Técnica e Extensão Rural: a Mediação com Reconhecimento da Identidade</b> . Extensão Rural, UFSM, Ano XII, Jan – Dez de 2005. SOUZA, M. <b>Fundamento Teórico, Crise e Perspectiva da Extensão no Contexto do Novo Rural</b> . Extensão Rural, UFSM, Ano IX, Jan – Dez de 2002.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

<b>Disciplina:</b>	Empreendedorismo Rural		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Conceitos e aplicabilidade do empreendedorismo. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Apoios institucionais disponíveis. O planejamento estratégico do negócio rural. Negócios agrícolas. Marketing rural. Perspectivas para empreender e para o desenvolvimento do meio rural.			
<b>Bibliografia básica</b>			
DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. ESTRIN, J. <b>Estreitando a lacuna da inovação</b> – Como reacender a centelha da criatividade na economia global. São Paulo: DVS, 2010. SOARES, J. C. A. <b>Empreendedorismo no Meio Rural</b> . Um Estudo em Uma Cadeia Produtiva de Leite. Editora Appris, 2016.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
CHÉR, R. <b>Empreendedorismo na veia</b> : um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier; SEBRAE, 2008. DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luísa</b> . São Paulo: Cultura Editores, 1999. CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo</b> : dando asas ao Espírito empreendedor. 4.ed.São Paulo: Manole, 2012. DRUCKER, P. F. <b>Inovação e espírito empreendedor /entrepreneurship</b> : pratica e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. LACRUZ, A. J. <b>Plano de Negócios Passo a Passo</b> : transformando sonhos em negócios.3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymarky, 2017.			

<b>Disciplina:</b>	Forragicultura		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Caracterização morfológica das forrageiras. Cultivo e produção (Formação, adubação e manejo de pastagens). Introdução, avaliação da produtividade e seleção de forrageiras. Melhoramento e produção de plantas forrageiras. Capineiras. Conservação de forragens: fenação e ensilagem. Espécies forrageiras adaptadas para a região amazônica.			
<b>Bibliografia básica</b>			
ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. <b>Plantas forrageiras</b> : gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J. A. <b>Plantas Forrageiras</b> . Viçosa: UFV, 2010. SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. <b>Pastagens</b> : conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

<b>Bibliografia complementar</b>	
BORGES, I. <b>Tópicos de Forragicultura Tropical</b> . Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia. Belo Horizonte: UFMG, 1997.	
FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. <b>Germinação: do básico ao aplicado</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
PIRES, W. et al. <b>Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.	
SILVA, S. <b>Plantas forrageiras de A a Z</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.	
VILELA, H. <b>Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação</b> . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.	

<b>Disciplina:</b>	Tecnologia de Produtos de Origem Animal		
<b>Carga horária:</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Higiene e boas práticas no processamento de produtos de origem animal; noções de microbiologia e contaminação de alimentos; DTA's - doenças transmitidas por alimentos; legislação aplicada a produtos de origem animal; tecnologia e processamento de produtos lácteos; aspectos da qualidade físico-químico do leite; tecnologia e processamento da carne: abate (bovinos, aves, suínos e pescados); conservação por frio, calor, aditivos e defumação; produção de derivados; tecnologia de ovos, mel e seus derivados; embalagens.			
<b>Bibliografia básica</b>			
ARAÚJO, J. M. A. <b>Química de alimentos: teoria e prática</b> . 6. ed. Viçosa: UFV, 2015.			
BELOTI, V. (org.). <b>Leite: obtenção, inspeção e qualidade</b> . Londrina: Planta, 2015.			
ORDONEZ, J. A. <b>Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal – Vol. 2</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BATISTA, I. de C. <b>Técnicas em Nutrição: técnicas para o processamento seguro de alimentos</b> . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2016.			
GONÇALVES A. A. <b>Tecnologia do Pescado: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação</b> . Editora Atheneu. 2011.			
KOBLOITZ, M. G. B. <b>Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade</b> . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011.			
NESPOLO, C. R. et al. <b>Práticas em tecnologia de alimentos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2015.			
PEREIRA, L.; PINHEIRO, A. N.; SILVA, G. C. <b>Boas práticas na manipulação de alimentos</b> . Rio de Janeiro: SENAC, 2012.			

<b>Disciplina:</b>	Produção de Animais Silvestres e Não Tradicionais		
<b>Carga horária</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

Biologia e ecologia das principais espécies de animais silvestres. Domesticação de animais silvestres. Produção de animais silvestres: comportamento reprodutivo, nutricional e sanitário. Manejo: captura e marcação, formas de contenção, estresse, características fisiológicas e comportamentais. Legislação brasileira sobre a exploração e criação de animais silvestres. Requisitos para a criação comercial. Mercado e comercialização.

**Bibliografia básica**

ALHO, C. J. R.; CAMPOS, Z. M. da. S; GONÇALVES, H. C. **Uso potencial da fauna silvestre através de seu manejo.** In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984. Anais... Belém: EMBARAPA. CPATU, 1986. V. 5.

HILDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados.** São Paulo: Atheneu, 2006.

ROMER, A. S.; T. S. PARSONS. **Anatomia comparada dos vertebrados.** São Paulo: Atheneu, 2000.

**Bibliografia complementar**

HOSKEN, F. M. **Criação de capivaras.** Cuiabá: SEBRAE, 1999.

HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. de A. **Criação de cutias.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

HOSKEN, F. M. **Criação de pacas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

OLIVEIRA, M. ORLANDO. **Criação de cateto e queixada.** Centro de Produções Técnicas. DVD. Viçosa. 2002.

VERDADE, L. M. **Criação de jacaré.** Centro de produções técnicas. DVD. Viçosa. 2002.

<b>Disciplina:</b>	Suinocultura		
<b>Carga horária</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Histórico. Origem, raças e linhagens de suínos. Anatomia e fisiologia. Sistemas de produção e criação. Instalações e ambiência. Equipamentos. Higiene e profilaxia. Manejo geral (Gestação, Maternidade, Creche, Crescimento e terminação, Reprodutores). Manejo alimentar e nutricional.			
<b>Bibliografia básica</b>			
FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: Manual Prático de Criação.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.			
FIALHO, E.T. <b>Suinocultura.</b> Lavras: UFLA, 1998.			
SOBESTIANSK, J. et al. <b>Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.</b> Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa-CNPSA, 1998.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
BERTECHINI, A. G. <b>Nutrição de monogástricos.</b> Lavras: UFLA/FAEPE, 2006.			
BERTOLIN, A. <b>Suínos: Suinocultura.</b> Curitiba, Lítero-técnica, 1992. UPNMOOR, I. <b>Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz.</b> Guaíba: Agropecuária, 2000.			
BRUSTOLINI, P. C. <b>Criação de suínos: manejo de leitões do nascimento ao abate.</b> Viçosa: CPT, [s.d].			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 4. ed. Viçosa: Editora UFLA, 2008.  
SOBESTIANSKY, J. BARCELLOS D. **Atlas de doenças Suínos**. Goiânia: Art 3, 2003.

<b>Disciplina:</b>	Bovinocultura de Corte e Leite		
<b>Carga horária</b>	60h	<b>Período:</b>	3º
<b>Ementa</b>			
Introdução ao estudo da bovinocultura de leite e corte; condições essenciais e importância socioeconômica da produção de leite e de carne para a região; principais raças bovinas; principais alimentos utilizados pelos bovinos; instalações básicas; manejo geral de bovinos (alimentar, de ordenha, sanitário e reprodutivo); noções dos principais sistemas de produção; noções anatômicas do aparelho reprodutor; noções de técnicas reprodutivas; noções de higiene e profilaxia.			
<b>Bibliografia básica</b>			
PIRES, A.V. (ed.). <b>Bovinocultura de Corte</b> . v.1 e v.2, Piracicaba: FEALQ, 2010. SILVEIRA, C. G. (Ed). <b>SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM - Anais do 25º Simpósio sobre Manejo da Pastagem</b> : intensificação de sistemas de produção animal em pasto. Piracicaba, SP: FEALQ, 2009. VELOSO, C. M.; OLIVEIRA, A. S.; SILVA, J. C. M. <b>Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira</b> . Produção Independente, 2009.			
<b>Bibliografia complementar</b>			
ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> <b>Nutrição animal</b> : alimentação animal (nutrição animal aplicada). Volume 2, São Paulo: Nobel. 2005. LANA, R. P. <b>Nutrição e alimentação animal</b> - Mitos e realidades. Viçosa: 2005. LEDIC, I. L. <b>Manual de bovinotecnia leiteira</b> : alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. PEIXOTO, A. M; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Bovinocultura leiteira</b> : fundamentos da exploração racional. 3ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. SINGH, B. K. <b>Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda</b> . São Paulo: Organização Andrei Editora, 2006.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

## 6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

As tabelas 3 e 4 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso.

**Tabela 03- Corpo Docente**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO INICIAL</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Abib Alexandre de Araújo	Engenharia Agrônômica	Ph.D. em Desenvolvimento Sustentável	DE
Amélia Maria Lima Garcia	Bacharel em +Zootecnia	Doutora em Ciência Animal	DE
Charle Ferreira Crisóstomo	Engenharia Agrônômica	Doutor em Ciências	DE
Charlys Roweder	Engenharia Florestal	Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia	DE
Claiton Baes Moreno	Medicina Veterinária	Mestre em Produção Animal	DE
Djamerson Oliveira da Silva	Graduação em Redes de Computadores	Especialista em segurança da informação	40h
Emanuele Elisa Hernandez	Engenharia de Alimentos	Especialista em Engenharia de Produção	DE
Guiomar Almeida Sousa Diniz	Engenharia de Alimentos	Mestre em Produção Vegetal	DE
Hévea Monteiro Maciel	Engenharia de Pesca	Mestre em Ciências Pesqueiras nos Trópicos	DE
Jairo Alves Batalha	Licenciatura em Matemática	Graduado	DE
Joana de Oliveira Dias	Bacharel em Ecologia	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Karen Fernanda Pinto de Lima	Licenciatura em Letras/Espanhol	Mestre em Letras	DE
Kelly de Souza Ferraz	Engenharia de Pesca	Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	DE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

Maralina Torres da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade e Saúde	DE
Norma Giovanna da Silva Pereira Plese	Engenharia Florestal	Mestre em Gestão de Áreas Protegidas	DE
Ricardo Bezerra Hoffmann	Licenciado em Ciências Agrícolas	Doutor em Solos e Nutrição de Plantas	DE

**Tabela 04- Corpo Técnico Administrativo em Educação**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CARGO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Alysson Silva Cavalcante de Albuquerque	Engenharia Agrônômica – Especialista em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Sustentável	Técnico em agropecuária	40 h
Cristiana Rodrigues Ferreira Neri	Licenciatura em Pedagogia – Especialista em Educação Inclusiva	Pedagoga	40 h
Elisabet Alfonso Peixoto	Licenciatura em Biologia Mestre em Ciências de Alimento	Técnico em Laboratório/ Área Ciência da Natureza	40 h
Francisco Chagas Bezerra dos Santos	Engenharia Agrônômica – Doutor em Biologia Parasitária	Técnico em agropecuária	40 h
Marilândia Sabino de Oliveira Silva	Licenciatura em Pedagogia- Especialista em Planejamento e Gestão Escolar	Pedagoga	40 h
Ruby Mara Rezende Madella Martins	Licenciatura em Pedagogia – Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.	Pedagoga	40 h
Patrícia Haeser Ferreira Nery	Licenciatura em Letras – Especialista em Língua Portuguesa e Inglesa	Técnica em Assuntos Educacionais	40 h



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

Taita Lima do Nascimento	Bacharel em Serviço Social – Especialista em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Assistente Social	40 h
--------------------------	--	-------------------	------

## 7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC *Campus Rio Branco Avançado* Baixada do Sol oferece aos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

### 7.1 Áreas de ensino específicas

<b>Espaço físico geral</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia	07
Banheiro	06
Biblioteca	01
Sala de Coordenações	01
Sala dos Professores	02
Sala de Registro Escolar	01
Sala da Assistência Estudantil	01
Sala da Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação Administrativa	01

<b>Laboratórios</b>	<b>Quantidade</b>
Laboratório de Informática	01
Laboratório de Processamento de Pescado	01
Laboratório Multidisciplinar	01
Laboratório de Alimentos	01
Laboratório de Biologia/Ecologia*	01
Laboratório de Solos	01
Laboratório de Biologia Animal e Vegetal**	01

\*Laboratório de Biologia/Ecologia será utilizado do Campus Rio Branco.

\*\* Laboratório de Biologia Animal e Vegetal será utilizado do Campus Sena Madureira.

### 7.2 Áreas de esporte e convivência



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

<b>Esporte e convivência</b>	<b>Qtde.</b>
Quadra poliesportiva	<b>01</b>
Área de Lazer	<b>01</b>

### 7.3 Equipamentos

<b>Itens</b>	<b>Quantidade</b>
Projektor multimídia	06
Flipchart	01
Bomba costal	01
Pulverizador manual	01
Boca de lobo	02
Picareta	03
Paquímetro	02
Facão	02
Carro de mão	02
Teodolito	03
Estação total	06
Turbidímetro	02
Colorímetro	01
Nível ótico	01
Centrífuga	01
Lupas	04
Balança eletrônica 150 quilos	02
Bacia redonda plástica para alimentos	10
Mangueira Siliconada	40
Puçá para coleta de larvas	02
Puçá para captura de alevinos	05
Puçá para captura de matrizes	05
Estufa para secagem e esterilização com circulação e renovação de ar	02
Disco para dessecador construído em porcelana	05
Frasco Erlenmeyer Graduado 250 ml	10
Frasco Erlenmeyer Graduado 500 ml	05
Balão Volumétrico 100ml	02
Balão Volumétrico 500ml	02
Bureta Graduada com torneira	02
tubo Durhan	100
Refrigerador Doméstico	03
Moto bomba Monofásica	02
Termostato com aquecedor	20
Banqueta para laboratório, fixa alta	20
Refratômetro para a medida da taxa de concentração de sal dissolvida	02
Jogo de peneiras com armação	03
Aquários (vidro)	10



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**

pHmetro AT 315	01
Balança semi analítica 420g	01
Freezer	01
Geladeira	01
Notebook	08
Câmera digital nikon	01
Dessecador/silicagel/peso padrão em aço	01
Cadinho/pinça/estojo para peso	01

## 8. REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre**, Fase II (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356p.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Brasília/DF: 2008.

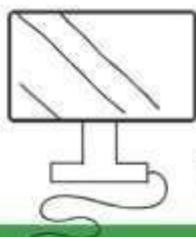
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 08 de nov de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 de out de 2018. RESOLUÇÃO Nº 619, DE 14 DE DEZEMBRO. **Especifica o campo de atividades do zootecnista**. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/233>>. Acesso em: 29 de out. 2018

FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura). **A segurança alimentar, a produção agrícola e o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/-/olhares-2030-alan-bojanic?inheritRedirect=true>. 2017>. Acesso em: 24 de out de 2018.

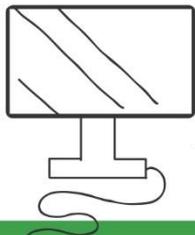
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Organização Didática Pedagógica (ODP)**. Rio Branco/AC. Disponível em: <<https://portal.ifac.edu.br/component/k2/item/215-resolucao-001-2018.html>> Acesso em: 08 de out de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE (IFAC). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – IFAC/2014-2018)**. Rio Branco/AC: 2016. Disponível em: <<http://portal.ifac.edu.br/images/conteudo/documentos/PDI2014-2018.pdf>>. Acesso em: 10 de out de 2018.



[www.ifac.edu.br](http://www.ifac.edu.br)





[www.ifac.edu.br](http://www.ifac.edu.br)

